



BAHIA DE TODA GENTE:

Ação Social e Cidadania



Prioridade maior do Governo da Bahia, a promoção do desenvolvimento social traduz, na estratégia Bahia de Toda Gente, o compromisso de construir uma Bahia socialmente justa e com melhor qualidade de vida para os seus habitantes.

Para tanto, foram desenvolvidas políticas sociais amplas e integradas, capazes de ampliar as oportunidades de acesso aos serviços públicos, assegurar maior equidade de condições e que resultem, efetivamente, na melhoria do atendimento para um grande número de baianos.

A ação governamental, nessa esfera, tem caráter inclusivo e afirmativo, já que se orienta pela postura de firme enfrentamento das desigualdades sociais, através do combate à pobreza e da promoção dos grupos populacionais mais carentes. As metas do Governo adotam como referência a melhoria dos indicadores sociais, notadamente o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, estabelecido pelas Nações Unidas.

Em que pese as restrições orçamentárias, em 2005 os gastos sociais não foram comprometidos, o que permitiu a conquista de avanços importantes, notadamente nas áreas de educação, saúde, saneamento, habitação e segurança pública.

A mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, revela que a taxa de analfabetismo caiu de 7,6 % para 6,3%, entre 2002 e 2004, na faixa etária de 10 a 14 anos, a faixa mais representativa do ponto de vista do retorno social.

Quanto à universalização do ensino básico, a Bahia se encontra muito próxima do pleno atendimento.

O sistema educacional abriga, atualmente, 98,3% das crianças e jovens na faixa etária de 7 a 14 anos e 92,3% na faixa etária de 15 a 17 anos. Em 2005, foram matriculados na rede pública estadual mais de 1,5 milhão de alunos.

Buscou-se também reverter o histórico entrave do processo de escolarização. Os resultados positivos já começam a aparecer e, dentre estes, pela sua importância, a evolução da taxa de distorção idade-série na rede pública estadual, que passou de 68,6%, em 2002, para 57,2% em 2004.

Em 2005, mais de 20 mil profissionais da educação básica foram qualificados, com vistas a garantir a universalização do acesso e a qualidade do ensino.

Os investimentos na expansão da rede física contemplaram os diversos níveis de ensino, do fundamental ao superior, com destaque para a construção das escolas-modelo Luís Eduardo Magalhães nos municípios de Itamaraju e Gandu, além de uma grande escola do ensino médio em Periperi, em Salvador, que agregará 2.880 novas vagas à rede pública estadual.

O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio já se faz presente, atualmente, em 409 sedes municipais, das quais 11 foram agregadas em 2005. A oferta desse nível de ensino se estende a 246 distritos, dos quais 169 passaram a ser contemplados em 2005, em 51 deles através do projeto Ensino Sem Fronteiras, utilizando a educação à distância.

Tiveram continuidade projetos inovadores, como o Universidade para Todos e o Faz Universitário, que possibilitam o acesso e a permanência de egressos da rede pública em instituições de ensino superior.

O acúmulo de investimentos e ações na saúde, ao longo dos últimos três anos, já repercutiu nas condições de sobrevivência e saúde da população, como demonstram as estatísticas oficiais.

Uma das variáveis sociais mais importantes na composição do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH das Nações Unidas, a mortalidade infantil, na Bahia, vem apresentando uma tendência de redução. Conforme o Sistema de Informação da Atenção Básica – Siab, do Ministério da Saúde, a taxa decresceu de 36,4 mortos por 1.000 nascidos vivos em 2002 para 31,2 em 2005.

Embora não seja causa exclusiva, as condições de saúde da população baiana influenciam outra estatística, a que mede a expectativa de vida. Conforme a mais recente Pnad, do IBGE, a expectativa de vida do povo baiano, evoluiu de 59,7 anos, em 1980, para 71,2 anos em 2004. Trata-se da mais alta expectativa das regiões Norte e Nordeste, e bastante próxima da média nacional (71,7 anos).

As ações na área da saúde foram fortalecidas com a realização de concurso público para preenchimento de 2.507 vagas, a implantação do serviço de traumatologia em dois grandes hospitais, além da ampliação, no triênio 2003–2005, de 122 leitos de UTI, passando a viabilizar uma média de mais de nove mil internações/ano.

A despeito de todas as dificuldades, foram investidos R\$ 52,9 milhões em 141 obras de expansão e melhoria da rede física de saúde, com destaque para, no interior, o Hospital do Oeste, em Barreiras, com 164 leitos, que ficará pronto no primeiro semestre de 2006, e a construção da Maternidade de Referência

de Salvador, que contará com 180 leitos obstétricos, elevando para 636 a oferta na capital.

Registre-se ainda, a incorporação de mais 94 municípios ao Programa Saúde da Família, já implantado em 371 municípios baianos; a consolidação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde, que mantém 23.335 agentes, o maior contingente do país; a cobertura vacinal de 83% na campanha contra a gripe em maiores de 60 anos e de 98% na segunda etapa da campanha da poliomielite.

A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios – Pnad/2004, realizada pelo IBGE, aponta a Região Metropolitana de Salvador – RMS como a primeira do país quanto ao índice de cobertura com rede pública de abastecimento de água e a terceira quanto ao de esgotamento sanitário.

Fator determinante das condições de vida e saúde da população, o saneamento básico na Bahia foi beneficiado, em 2005, com mais de R\$ 244 milhões. Dentre outros resultados, 92 mil domicílios foram incorporados à rede de abastecimento de água da Embasa e mais 87 mil passaram a dispor de sistemas de coleta e destinação final de esgoto. A inauguração da barragem de Pindobaçu, em julho de 2005, possibilitará o abastecimento de 130 mil habitantes de quatro sedes municipais, além da irrigação de 1.200 hectares.

Com recursos próprios, o Governo deu continuidade às ações do programa Bahia Azul, ampliando os níveis de atendimento dos serviços de esgoto, em Salvador, para 67%, com a realização de mais de 40 mil ligações intradomiciliares em 2005, quando foi inaugurada a obra de ampliação da

Estação de Condicionamento Prévio do Parque Lucaia, que beneficiará aproximadamente 2,7 milhões de habitantes.

No interior do Estado, entre as 35 obras concluídas, estão o sistema integrado de abastecimento de água de Ponto Novo–Filadélfia–Caldeirão Grande e o sistema de Serrolândia–Cachoeira Grande. Dentre as principais obras em andamento, merecem menção os sistemas integrados de abastecimento de Feira de Santana e do Litoral Norte–Camaçari e a terceira etapa da Adutora do Feijão. Quanto aos sistemas não convencionais de abastecimento de água, foram concluídas obras em 257 municípios, e estão em andamento outras em 93 municípios, abrangendo a construção de mais de 12 mil cisternas, a implantação de 633 sistemas simplificados de abastecimento de água, a perfuração de 549 poços e a construção de 138 pequenas barragens.

Entre as ações de esgotamento sanitário desenvolvidas no interior, os destaques são para a ampliação do sistema de Feira de Santana, para a complementação da bacia Subaé e para a execução das ligações intradomiciliares em Santo Amaro, Candeias, Simões Filho e Cachoeira/São Félix. Em Salvador, estão sendo executados os serviços de adensamento e ligações nas bacias do Alto e Médio Camurugipe, Campinas, Comércio, Alto e Baixo Pituaçu, Itapuã, Barra, Lucaia e Pituba.

Merece destaque ainda a tarifa social estabelecida em novembro de 2005, que proporcionará, a partir do primeiro trimestre de 2006, às famílias com renda de até um salário mínimo, redução da tarifa mínima de R\$ 8,30 pelos primeiros 10 m³ de água consumida, para R\$ 5,20, sem repasse aos demais consumidores.

A fim de reduzir o déficit habitacional, o Governo da Bahia construiu em 2005 mais de 11 mil habitações e promoveu melhorias em habitações que se encontravam em estado precário, beneficiando mais de 53 mil famílias. Na capital, destacam-se as intervenções nas comunidades de Recanto Feliz e Paraíso Azul, no bairro do Costa Azul, e as obras do projeto Ribeira Azul, em Alagados. No interior do Estado, o Programa Viver Melhor está atuando em cerca de 25 sedes. Nas comunidades rurais foram construídas 2,7 mil novas moradias, além de melhorias em 36 mil habitações, através dos programas Viver Melhor Rural, Produzir, Pró-Gavião, Família Produtiva, Kit Moradia e Alvorada.

Em dezembro de 2005, o Banco Mundial – Bird, aprovou o contrato de empréstimo no valor de US\$ 82,2 milhões para a primeira etapa do Programa Viver Melhor II, que terá 40% de recursos estaduais.

As ações de desenvolvimento urbano em Salvador envolvem, entre outras, a construção de uma nova avenida, a Assis Valente, que liga os bairros de Fazenda Grande e Cajazeiras, integrando áreas importantes da cidade, com perspectivas de criação de novos núcleos habitacionais. No interior, em parceria com os governos municipais, os investimentos envolveram a pavimentação, drenagem e requalificação urbana, além da construção, ampliação e recuperação de centros de abastecimento, praças, passarelas e pontes, dentre outras ações.

A cultura baiana tem sido objeto de atenção crescente na política de investimentos do Governo do Estado. As destinações para a cultura na Bahia conformam um dos maiores orçamentos públicos do setor no país, contribuindo para imprimir uma

nova dinâmica ao processo de geração de trabalho, emprego e renda nessa área, com a conseqüente melhoria da imagem do Estado. Em 2005 foi criado o Fundo de Cultura da Bahia, para incentivo e estímulo à produção artístico-cultural, que absorveu R\$ 15 milhões com recursos da arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços – ICMS.

Na administração do rico patrimônio histórico e cultural dos baianos, destacam-se a conclusão da recuperação do Museu de Arte da Bahia e do Centro de Cultura de Guanambi, além do início das obras de construção dos centros de cultura de Itabuna e Feira de Santana, que juntos somam investimentos da ordem de R\$ 25,6 milhões.

Igualmente expressivos foram os investimentos em segurança pública, abrangendo a incorporação de 1.606 novos profissionais e de mais 732 veículos, possibilitando assim agilizar a atuação dos servidores da segurança pública em todas as regiões do Estado.

Foram executadas obras de expansão e melhoria de 28 unidades do sistema de segurança pública em diversas regiões do Estado, cabendo destacar a construção da unidade de divisa de Formosa do Rio Preto e as delegacias de Riachão do Jacuípe e Ribeira do Pombal. Também foram criadas duas companhias independentes, em Simões Filho e em Ilhéus e inaugurado o Laboratório Regional de DNA Forense, que atenderá também aos Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Além disso, o Estado firmou contrato com o Banco Expansion, da Espanha, no valor de US\$ 70 milhões, para a modernização das polícias e adoção

de soluções avançadas, de ordem técnica e operacional, similares às que já são utilizadas em países da União Européia.

Como resultado do esforço empreendido nos últimos anos, os delitos contra o patrimônio diminuíram entre 2004 e 2005. Por exemplo, o roubo a bancos diminuiu 38,9%, o roubo de cargas 21,5%, os roubos e furtos de veículos decresceram 16,2% e o roubo a ônibus 16,1%.

Com a inauguração da unidade disciplinar em Salvador e do conjunto penal em Serrinha, e a recuperação e adaptação de outras unidades existentes, um total de 790 novas vagas foram incorporadas ao sistema carcerário baiano em 2005, criando melhores condições de segurança e habitabilidade.

Entre as ações na esfera dos direitos humanos e da cidadania, destacam-se em 2005, a elaboração do Plano Estadual de Política para as Mulheres, a realização da Conferência Estadual de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, o Programa de Ressocialização dos Presos, o atendimento do Programa de Proteção a Testemunhas, além da prestação de serviços pelo Centro de Atendimento às Vítimas de Violência, que realizou 8.722 atendimentos.

Em 2005, o Governo da Bahia deu continuidade às ações assistenciais e emergenciais relacionadas à complementação da renda mínima e alimentação familiar, ao trabalho infantil e às calamidades, apoiando também segmentos especiais, como os idosos, portadores de deficiências e crianças e adolescentes em situação de risco ou erro social.

Em parceria com o Governo Federal, municípios e instituições não-governamentais, foram atendidas,

em 2005, mais de 200 mil crianças e adolescentes, através de ações socioeducativas, culturais e profissionalizantes e do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – Peti. Também foram concluídas as obras para implantação das unidades de medidas socioeducativas na região da Mata Atlântica, já estando em pleno funcionamento as unidades de

Canavieiras, Ilhéus e Itabuna, possibilitando o acolhimento de todos os adolescentes encaminhados pela Justiça da Infância e da Juventude. Estas unidades, juntamente com as de Feira de Santana e Simões Filho, estão contribuindo para a redução do fluxo de adolescentes encaminhados para as unidades de Salvador.



